



Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro | A bienal vai à escola  
– a poesia da forma

**Objetivos |**

Confirmar Aveiro como eixo cultural, nacional e internacional, da cerâmica artística

Realçar a identidade cultural local para a produção de cerâmica

Criar novas correntes e oportunidades neste âmbito, encorajando a experimentação e a criatividade na cerâmica

Incentivar e desafiar a indústria e a comunidade científica para a inovação artística, através da criação de novos produtos

## **1. A Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro [BIENAL]**

Fruto da longa tradição da produção cerâmica na região de Aveiro, a Bienal Internacional de Cerâmica surgiu para celebrar a importância económica, cultural e simbólica desta expressão artístico-industrial em Aveiro, agregando-a ao design contemporâneo e à criatividade artística.

Pensada como uma competição internacional, visa contribuir para a produção de cerâmica artística contemporânea, através do estímulo à experimentação e à criatividade, constituindo-se como um polo dinamizador de novas tendências da cerâmica e contribuindo para uma formação didática e para o desenvolvimento de carácter cultural.

Centro de diálogo e partilha, age como disseminadora de correntes e conceitos, abrindo caminhos no campo da cerâmica artística contemporânea e atuando no âmbito da renovação estética, dando a conhecer novos materiais e técnicas.

## **2. A Bienal e sua história, em síntese**

Aveiro sempre teve uma relação muito próxima com a produção de cerâmica. Esta indústria é já, há muitos anos, um dos principais motores económicos da região, muito por culpa das camadas de argila que compõem os solos de Aveiro. As primeiras evidências remontam à pré-história, nomeadamente durante a ocupação romana. Já durante a idade média, fora das muralhas da cidade, foi criado um Bairro da Cerâmica, que produzia um tipo de pote usado durante os descobrimentos, apelidado “Formas de Açúcar”.

Chegados ao século XIX, com revolução industrial e com as novas técnicas de produção, foram fundadas as primeiras fábricas de cerâmica da cidade, a Fábrica da Fonte Nova, em 1882 e a Fábrica Jerónimo Pereira Campos & Filhos, em 1896. Na região, na zona de Ílhavo, em 1824 foi fundada a Fábrica da Vista Alegre, bastante conhecida em todo o mundo, pela sua produção de porcelanas.

Já durante o século XIX, a indústria cresceu bastante em Aveiro, passando a produção a incluir a fabricação de materiais de construção, artes decorativas e azulejos, estes últimos para pavimentos e paredes.

As evidências continuam à vista de todos os que moram e visitam Aveiro. O Campus da Universidade de Aveiro, internacionalmente reconhecido pelo seu design, reflete esta tradição ao longo de todos os seus departamentos, cujas fachadas são revestidas de azulejos e tijolos vermelhos. Na cidade, as fachadas dos imóveis no período Arte Nova são enriquecidas com painéis de azulejos, que refletem as tendências dos inícios do século 20. E ainda hoje, o edifício da Fábrica Campos, continua a ser uma relíquia aos olhos de todos aqueles visitam Aveiro. Segundo a APICER - Associação Portuguesa de Indústria Cerâmica - operam a partir da região cinco das maiores fábricas de cerâmica do país, distribuídas por vários Municípios da Região de Aveiro.

Assim, este sentimento de pertença da comunidade, quer através da indústria, quer através da arte, baseado na herança deixada pela cerâmica, fazem com que a Bienal Internacional de Cerâmica Artística seja um dos pontos altos da vida cultural de Aveiro. Região, Universidade e Comunidade, têm uma ligação estreita, através da economia, cultura e gestão do território.

Estes fatores fazem com que o projeto da Bienal Internacional de Cerâmica Artística tenha sido promovido e densificado pelo Município de Aveiro desde o seu início.

Criado em 1989, com 14 edições realizadas (uma de celebração), este evento atinge uma escala internacional de relevo em termos de disseminação e de participação. Todos os anos, o júri tem atribuído prémios de 1º, 2º e 3º lugares, às obras que se destacam. Exceção feita em 2001, ano de reflexão, onde não houve concurso e se refletiu sobre as edições anteriores da Bienal Internacional de Cerâmica Artística.

A Bienal Internacional de Cerâmica Artística está cada vez mais sedimentada em Aveiro e tem alcançado resultados notáveis ao longo dos seus 31 anos, que permitem antever um futuro auspicioso. A quantidade de participantes e a abrangência da sua proveniência, a qualidade das obras apresentadas e o aumento e a diversidade do número de parceiros envolvidos a cada edição, são a garantia de continuidade e crescimento do evento.

Aveiro tem-se afirmado como a cidade dos artistas cerâmicos e como espaço de inovação, diferenciação e distinção neste ramo artístico e cultural. A cada edição, é claro o desenvolvimento de estratégias que respondam às novas tendências artísticas e às necessidades do público. Além disso, a criação de sinergias entre arte, artistas e a indústria cerâmica, com os estímulos económicos à implementação de novos modelos técnicos e artísticos para os novos produtos de uso diário, permitem que a cerâmica artística seja cada vez mais pertinente no campo científico e académico.

O Município de Aveiro tem contribuído em grande parte para este crescimento e consolidação da Bienal. De entre os vários projetos pensados em redor da cerâmica destacam-se o Banco do Azulejo, que procura preservar, estudar e mostrar as fachadas e os padrões de azulejo produzidos em Aveiro, quer pela indústria, quer por artesãos, contribuindo para o apoio técnico à comunidade, e através de exposições temporárias no Museu da Cidade de Aveiro; enriquecer o serviço educativo do museu, através da experimentação da arte ou das visitas guiadas;

Também se têm concentrado atenções na participação em diversos projetos portugueses e europeus como é o caso da fundação da Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica; o reconhecimento da AIC – *International Academy of Ceramics*, entre outros.

Pretendemos que a Bienal seja um projeto que envolve a comunidade escolar para que os cidadãos da nossa Região contactem, desde cedo, com a cerâmica, um legado dos nossos antepassados, que marca, de forma indelével, o nosso ADN. Por isso “A Bienal vai à Escola” e a Escola vai à Bienal.

### **3. A XV Bienal\_2021 [30 outubro de 2021 a 30 de janeiro de 2022]**

A XV Bienal, acontece em 2021, de 30 de outubro de 2021 a 30 de janeiro de 2022.

As inscrições para a XV Bienal Internacional de Cerâmica Artística encontram-se abertas até ao dia 30 de novembro de 2020. Poderão participar artistas, nacionais ou estrangeiros, com um máximo de duas obras, com data de execução não superior a três anos, que serão selecionadas pelos membros do júri internacional. As obras poderão ser trabalhos individuais ou coletivos que serão avaliadas, premiando-se as três melhores.

Para além destes prémios, o júri poderá atribuir Menções Honrosas. As obras premiadas, excluindo as Menções Honrosas, ficam a pertencer à Câmara Municipal de Aveiro que, por esta via, integram a coleção do Museu da Cidade uma grande coleção de cerâmica artística, conta a história e o percurso da Bienal.

#### **4. A Bienal vai à escola – projeto participativo**

Os serviços educativos são, de forma consistente e continuada, uma das áreas de trabalho mais dinâmicas de envolvimento da comunidade de um território na construção e manutenção da sua identidade.

Nos últimos anos, os serviços educativos têm vindo a ampliar a sua abrangência, diversificando iniciativas, num processo que acompanha o desenvolvimento do próprio conceito de função educativa, unanimemente reconhecida por instâncias internacionais como um dos principais eixos de atuação das instituições que gerem museus, bibliotecas, arquivos, em suma, os serviços culturais.

Nesta perspetiva, as ações específicas dirigidas aos diversos públicos, escolares e não escolares, procuram incentivar articulações institucionais e alargar a função educativa a todos os setores de atividade dos equipamentos culturais, de forma a desenvolver projetos que estimulem a criatividade, a literacia e a partilha intergeracional e multicultural dos cidadãos com ênfase nas necessidades prementes da sociedade contemporânea.

O objetivo é contribuir para uma maior diversidade das atividades proporcionadas, desenvolvendo competências nos seus técnicos, gerando maior reflexão, troca de experiências, de conhecimento e realizando uma avaliação em torno da estratégia pedagógica que procura sensibilizar os públicos para questões da sociedade contemporânea, com destaque para o património cultural e ambiental.

Estas estratégias são prosseguidas por um vasto leque de atividade culturais, como ateliês e oficinas, sessões de conto, espetáculos de música, teatro ou dança, workshops, seminários, visitas guiadas a coleções ou a setores específicos dos museus, e ainda produção de edições e instrumentos didáticos, destinados a diversas franjas de públicos e respondendo de forma qualificada à sua exigência crescente.

Assim, pretende-se que, na edição de 2021, da Bienal a comunidade escolar da Região de Aveiro participe ativamente no evento. Desenvolveu-se, por conseguinte, o projeto “A Bienal

vai à escola”, este ano sobre o tema “A poesia da forma”, que procura unir a escrita à Cerâmica, deixando que as palavras sejam moldadas e que se exprimam pela plasticidade da argila.

Ao longo do segundo período letivo de 2020-2021, as turmas envolvidas criarão associações de palavras ou textos [poemas, rimas, prosa, onomatopeias]. O resultado será entregue a um artista que o vai transformar em obra de cerâmica. O trabalho de cada turma/Escola e a peça que dele nascer, vão originar uma exposição ou instalação inserida no programa da XV Bienal, que decorrerá de 30 de outubro de 2021 a 30 de janeiro de 2022, bem como a edição de uma publicação sobre este trabalho.

## 5. “A Bienal vai à Escola – a poesia da forma” - Estrutura

Tema | Os medos

Atributos | que atributos tem a Cerâmica? Descubrem-se elementos em comum? Que forma tomam Os Medos e que formas podemos dar à cerâmica? Podem partir-se e até podem guardar coisas lá dentro, como uma caixa de porcelana... Como moldamos um bloco de barro, Os Medos também podem ser moldados ou... moldam-nos a nós?... Não deixamos! Como uma peça de cerâmica que racha e é reparada com um fio de ouro, nunca desistimos e criamos uma outra coisa, ainda mais bela, nunca quebrada.

Destinatários | Alunos do 4.º ao 11.º ano.

Como? | 1 trabalho por escola a selecionar pelo Estabelecimento de Ensino.

De que forma? | Até 1 página A4, letra tamanho 12, Arial, espaçamento 1,5 pontos.

Participação/inscrição | Manifestar a intenção de aderir ao projeto até ao início do segundo período letivo – 4 de janeiro 2021, para o e-mail: [bienalceramica@cm-aveiro.pt](mailto:bienalceramica@cm-aveiro.pt) ou [biblioteca@cm-aveiro.pt](mailto:biblioteca@cm-aveiro.pt)

Envio dos textos | Até 24 de março de 2021, para o e-mail: [bienalceramica@cm-aveiro.pt](mailto:bienalceramica@cm-aveiro.pt) ou [biblioteca@cm-aveiro.pt](mailto:biblioteca@cm-aveiro.pt)

Resultado | abril a junho, o artista cria a obra

Participação no resultado | 30 de outubro de 2021

Visita à obra com orientação do artista | entre 31 de outubro de 2021 e 30 de janeiro de 2022, mediante inscrição prévia, para o email [bienalceramica@cm-aveiro.pt](mailto:bienalceramica@cm-aveiro.pt)

Conversas entre artistas | entre 31 de outubro de 2021 e 30 de janeiro de 2022, em data a concertar entre os artistas da escrita e o artista da cerâmica

Obrigada!

“Pensava com os olhos e falava melhor com as mãos”

*Zé Augusto*  
*Barrista/ceramista de Aveiro*  
*[1930-2012]*